



## ARTIGO DE PESQUISA

### EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM: DESAFIO DIÁRIO PARA CUIDAR COM EXCELÊNCIA - ANÁLISE DA VIVÊNCIA DE UMA EQUIPE

*NURSING EDUCATION: DAILY CHALLENGE FOR EXCELLENCE IN CARE - ANALYSIS OF A TEAM EXPERIENCE*

*EDUCACIÓN EN ENFERMERÍA: DESAFÍO DIARIO PARA EL CUIDADO CON EXCELENCIA - ANÁLISIS DE LA EXPERIENCIA DE UN EQUIPO*

Cassimiro Nogueira-Junior<sup>1</sup>, Bernadete Marinho Bara de Martin Gama<sup>2</sup>, Michele de Souza Teixeira<sup>3</sup>, Cristina Arreguy-Sena<sup>4</sup>

#### RESUMO

Estudo descritivo com abordagem qualitativa que objetivou compreender a dimensão educativa do cuidar vivenciada por uma equipe de enfermagem através da análise do reflexo desta prática na prestação do cuidado, bem como as facilidades e dificuldades deste processo. Os dados foram coletados através de 13 entrevistas semiestruturadas para profissionais de enfermagem. Os resultados indicaram o processo educativo como atividade intrínseca do cuidar; ficou evidente que na enfermagem este processo toma dois rumos fundamentais: a educação em saúde e a educação profissional, e que o reflexo destas atividades colabora para um ambiente de trabalho motivador e uma assistência com excelência. Como pontos negativos deste processo foram observados: resistência de alguns trabalhadores e pacientes e insuficiência de tempo para tornar permanente a prática educativa; E como pontos positivos: o trabalho em equipe e o apoio institucional. Concluiu-se que não há como cuidar sem educar, e que a equipe de enfermagem deve ter a educação como instrumento básico para melhorias e crescimento da sua atuação, planejando-a de forma contextualizada e com consciência, em uma prática diária para um cuidado ético, humano e de qualidade. **Descritores:** Capacitação; Cuidados de enfermagem; Educação em enfermagem; Processos de enfermagem.

#### ABSTRACT

Descriptive study with a qualitative approach that aimed to understand the educational dimension of caring experienced by a nursing staff by analyzing the reflection of this practice in the provision of care, as well as the strengths and difficulties of this process. Data were collected through 13 semi-structured interviews for nursing team. The results indicated the educational process as intrinsic activity of caring, and also showed that in nursing this process follows two basic directions: health education, and professional education. The reflection of these activities contributes to a motivating work environment and assistance with excellence. As drawbacks of this process were observed: resistance from some workers and patients, and scant time to make permanent the educational process. And as strengths: teamwork and institutional support. It was concluded that there is no way to educate without a care, and the nursing staff should have education as a basic tool for improvement and growth of its activities, with contextualized planning, and consciousness in a daily practice for an ethical and human care with quality. **Descriptors:** Training; Nursing care; Nursing education; Nursing process.

#### RESUMEN

Estudio descriptivo con enfoque cualitativo, que tuvo como objetivo comprender la dimensión educativa de la atención por la experiencia de un equipo de enfermería mediante el análisis de la reflexión de esta práctica en la prestación de servicios, así como las facilidades y dificultades de este proceso. Los datos fueron colectados a través de 13 entrevistas semi-estructuradas a los profesionales de la equipo de enfermería. Los resultados indicaron el proceso educativo como una actividad intrínseca del cuidado; quedó evidente que en la enfermería este proceso toma dos direcciones básicas: educación en salud y educación profesional. El reflejo de estas actividades contribuye para crear un ambiente de trabajo motivador y una asistencia con excelencia. Como inconvenientes de este proceso fueron observados: la resistencia de algunos trabajadores y pacientes, y tiempo insuficiente para hacer permanente la práctica educativa. Y como puntos fuertes: trabajo en equipo y apoyo institucional. Se concluyó que no hay manera de cuidar sin educar, y que el equipo de enfermería debe tener la educación como una herramienta básica para la mejora y el crecimiento de sus operaciones, que deben ser planificadas en el contexto con la conciencia de una práctica diaria a un cuidado ético, humano y de calidad. **Descritores:** Capacitación; Atención de enfermería; Educación en enfermería; Procesos de enfermería.

<sup>1</sup>Enfermeiro, mestrando em enfermagem na saúde do adulto pela escola de enfermagem da USP / EEUUSP, professor assistente na Universidade Paulista - UNIP, e enfermeiro assistencial no hospital municipal dr. Mario Gatti da prefeitura municipal de Campinas - SP. <sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Educação pela Universidade Católica de Petrópolis, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Básica da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF. <sup>3</sup>Enfermeira, mestranda em enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, atua no programa de saúde da família da prefeitura municipal de Guarulhos - SP. <sup>4</sup>Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP/USP, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Aplicada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o mundo vem cada vez mais se conscientizando do valor da educação como fonte de transformação e instrumento de acabamento do homem enquanto ser humano. Isto evidencia as práticas educativas, tornando-as essenciais em qualquer área, independente do contexto no qual se vive<sup>(1-2)</sup>.

Desde seu nascimento até sua morte, o ser humano vive em constante interação com o meio ambiente, recebendo e exercendo influências em suas relações<sup>(3)</sup>. A educação pode ser considerada como toda essa influência que o homem recebe dos determinantes históricos e sociais durante sua existência, sendo uma necessidade que ele apresenta em toda trajetória de vida, como sujeito construtor de sua própria história<sup>(1-2)</sup>.

Educar é mais que um ato, vai além da transmissão de conhecimentos, é um processo direcionado ao esforço da reflexão de valores que correspondam às exigências da pessoa, na busca de um aprimoramento não só no sentir e no pensar, mas também no agir<sup>(4)</sup>.

Na saúde, o processo educativo é colocado como uma ação básica de extrema importância, que visa à capacitação dos usuários dos serviços e da equipe multiprofissional atuante. Este processo, sendo executado com qualidade, torna a população capaz de assumir ações que melhorem suas condições de vida e mantém a equipe multiprofissional sempre atualizada no exercício de suas funções com resolubilidade na atenção ao ser humano<sup>(4-5)</sup>.

A enfermagem é uma das profissões da área de saúde que possui como essência o cuidar, e tem nas práticas educativas um dos principais alicerces para a concretização de suas ações, sendo esta ação instrumento

fundamental para sua atuação como agente de transformação de uma realidade<sup>(6-8)</sup>.

Educar é parte intrínseca do cuidar, indissociável na prática assistencial da equipe de enfermagem, constituindo num dos papéis essenciais para a socialização do cuidado humano e sendo de fundamental importância praticá-lo com qualidade para que se possa obter um cuidado integral e holístico do ser humano<sup>(9-10)</sup>.

Ratificando esta indissociabilidade entre cuidar e educar, a enfermagem, temos a legislação vigente do Brasil regulamentando o exercício desta profissão, tem a educação como uma atividade indispensável na busca de melhorias na saúde da população<sup>(11)</sup>. Isto nos faz refletir quanto à execução de uma assistência de enfermagem qualificada, ou seja, devemos sempre assumir essa obrigação com compromisso ético, sendo uma atividade fundamental para o cuidado humanizado.

Contudo, apesar de toda a importância, exigência legal da incorporação e planejamento do processo educativo na prática da enfermagem como uma atividade fundamental, ao longo dos tempos, percebemos certa negligência da profissão em relação à educação. Estudos apontam esse processo muitas vezes sendo executado de forma acrítica, sem planejamento e descontextualizado, impactando os resultados do cuidar de enfermagem<sup>(12-15)</sup>.

Este contexto despertou em nós a vontade de desenvolver um estudo em que pudéssemos apreender a percepção dessa prática pela equipe de enfermagem, podendo então buscar entender a visão dessa equipe quanto à significância e importância do educar no seu dia-a-dia.

Assim, o presente estudo se propõe a entender a educação em enfermagem através da visão de uma própria equipe praticante, tendo como objetivos: conhecer como a

dimensão educativa do cuidar é percebida e desenvolvida em um serviço de enfermagem; verificar o reflexo dessas práticas educativas na implementação do cuidado e no desempenho dessa equipe; perceber os fatores facilitadores e dificultadores da atuação dessa equipe como educadora e, assim, contribuir com melhorias diárias para essa prática educativa no desenvolvimento da assistência de enfermagem.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, que busca perceber a educação para uma equipe de enfermagem através do seu mundo de significados das ações e das relações humanas, já que essa realidade não pode ser quantificada<sup>(16-17)</sup>.

O cenário escolhido foi a unidade de terapia renal substitutiva, localizada em um município da Zona da Mata mineira, que atende cerca de 210 pacientes portadores de doenças renais crônicas, e uma unidade de atenção secundária, com estrutura física adaptada e adequada para seu funcionamento. O atendimento é destinado aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e também aos conveniados a planos de assistência a saúde privados. Seu funcionamento é de segunda a sábado, em três turnos (manhã, tarde e noite).

O estudo foi realizado com 13 integrantes da equipe de enfermagem dessa instituição, que foram convidados a participar do mesmo de maneira espontânea, através de termo de consentimento esclarecido. A opção por incluir em nossa análise toda equipe de enfermagem surgiu da necessidade de uma avaliação mais abrangente da prática educativa, para que pudéssemos verificar todo o impacto que esse processo exerce nos profissionais seus constituintes, tanto o

enfermeiro, seu responsável, quanto os técnicos de enfermagem, atores sociais desta prática.

A coleta dos dados aconteceu nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2007, através de entrevista semiestruturada, seguindo o roteiro proposto de investigação: qual o significado do cuidar para a equipe de enfermagem? Qual relação existe entre o cuidar e o educar na prática da enfermagem? Qual importância tem a educação no desempenho da equipe de enfermagem? Quais ações educativas são percebidas na prática da enfermagem? Como se percebe o reflexo dessas práticas educativas no desempenho da equipe de enfermagem e na implementação do cuidado? Que fatores estariam facilitando e/ou dificultando a atuação desta equipe como educadora? Para a caracterização dos entrevistados, foram obtidas informações relativas a sexo, idade, formação, tempo de trabalho e funções exercidas.

As entrevistas foram gravadas, sendo garantido seu sigilo e anonimato, possibilitando a estes relatar suas vivências e pensamentos com tranquilidade, sem preocupar-se com sua identificação e posterior exposição, evitando assim a coerção dos mesmos<sup>(16-17)</sup>. Não foi pré-determinado o número de entrevistas. Todos os profissionais de nível superior em enfermagem da instituição foram entrevistados, e os de nível médio até atingir um número que alcançasse a saturação dos dados obtidos, através da redundância de dados ou acréscimo muito pequeno em vista do esforço despendido, alcançando-se a integração da informação<sup>(17)</sup>.

A realização deste estudo foi aprovada por Comitê de Ética da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Parecer 126/2006, atendendo às normas da Resolução n° 196/96, do Conselho Nacional de Saúde.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada com 13 profissionais da equipe de enfermagem que atuavam nos três turnos de atendimento da instituição, sendo, destes, cinco enfermeiros (38%) e oito técnicos de enfermagem (62%). Dez entrevistados (77%) eram sexo feminino. A faixa etária variou entre 24 e 46 anos. Apenas dois dos entrevistados (15%) trabalhavam em outros locais, sendo um destes do sexo masculino. A carga horária de trabalho da maioria (85%) era de 36 horas/semana. O ano de conclusão do curso de graduação e/ou do curso de nível médio em enfermagem variou de 1985 a 2005, o tempo de trabalho na instituição variou de um ano e cinco meses até 12 anos e todos participam ou participaram de cursos na área de enfermagem.

O predomínio do sexo feminino vem caracterizando a profissão através dos tempos. Embora a enfermagem tenha alcançado uma grande evolução nas últimas décadas, alguns mitos como o fato do gênero na profissão ainda ficam bastante evidentes, sendo um provável gerador de conflitos no desenvolvimento da assistência de enfermagem, pela predominância do gênero feminino<sup>(18)</sup>. Além disso, as mulheres, em sua grande maioria, exercem uma jornada dupla, como cuidadoras de seus lares, o que as leva a desempenhar funções extras além de seu trabalho, tornando essas jornadas extensas e desgastantes<sup>(18-19)</sup>. Essa situação pode justificar o fato de apenas dois desses entrevistados possuírem empregos em outros lugares, sendo que um destes é do sexo masculino.

A preocupação com o processo de formação de profissionais em enfermagem vem sendo uma exigência no mercado atual, todos os participantes já realizaram e/ou

estão realizando cursos na área de enfermagem (aperfeiçoamento/atualização, graduação e/ou pós-graduação). As políticas de saúde atuais requerem profissionais capacitados para sua execução, o que faz o profissional que queira se manter no mercado de trabalho buscar uma constante atualização; tudo isto partindo dele próprio e/ou também pela cobrança e incentivo das instituições prestadoras de serviços de saúde que anseiam por melhorias na qualidade<sup>(5, 12, 18-21)</sup>.

A análise dos dados prosseguiu com a compreensão das falas concentrando-as em duas temáticas: 1. Cuidar x Educar: duas Ações, uma única Atitude, que foi subdividida em duas subcategorias, e; 2. Caminhos x Entraves: Condições para um Educar de Qualidade na Assistência de Enfermagem), que buscaram alcançar os objetivos da pesquisa.

### Temática 1 - Cuidar x Educar: duas Ações, uma única Atitude

Esta temática objetivou a compreensão da equipe de enfermagem sobre o cuidar e sua relação com o educar, sendo subdividida em duas subcategorias, analisadas a seguir.

#### 1.1 Cuidar Humano: Arte e Ciência em Fazer, Enfermagem em Ser

A primeira análise foi em relação ao conceito de cuidar e sua ligação com a enfermagem. Partindo deste princípio, encontramos várias definições de cuidar em enfermagem, de acordo com as experiências profissionais na área. Alguns pontos em comum são evidenciados nas falas dos entrevistados, como o fato do cuidar em enfermagem estar sempre voltado para o

paciente, alvo da prática desta profissão, demonstrado nos trechos a seguir:

*“Cuidar em enfermagem pra mim é o relacionamento que eu desenvolvo tanto com o paciente quanto com a família do paciente, com os profissionais que trabalham no dia-a-dia comigo, na minha prática de enfermagem com intuito de favorecer pra esse cliente uma melhor qualidade do tratamento...” (E<sub>2</sub>);*

*“... cuidar é propiciar o melhor pro paciente...” (E<sub>8</sub>);*

*“É ter carinho, respeito pelo paciente (...) poder ajudar ele mais no que ele precisar, eu acho que é isso que é cuidar em enfermagem.” (E<sub>13</sub>).*

Percebe-se nos trechos que a finalidade do cuidar em enfermagem sempre está voltada para uma assistência de qualidade ao paciente, na busca em compreendê-lo de maneira integral, porquanto todas as atitudes executadas na enfermagem são em prol do ser humano. O objetivo fundamental dessa profissão, que cuida através do cuidado profissional, é o bem-estar do homem de forma total corporemente-espírito, ou seja, qualquer ação desenvolvida pela equipe de enfermagem tem o seu foco centrado no cuidar<sup>(6-10)</sup>.

Essa afirmação está confirmada nas falas a seguir:

*“Cuidar em enfermagem é uma coisa muito ampla, que norteia tudo, (...), tudo que engloba a enfermagem é um cuidar...” (E<sub>5</sub>);*

*“... eu tenho assim como um todo...” (E<sub>9</sub>).*

Não existe enfermagem sem cuidar, não existe enfermagem sem o homem. O cuidar vem a ser o instrumento fundamental

para a conformação dessa prática; já o homem, o porquê e o para quê da existência da profissão. Ousamos comparar a enfermagem com o trabalho de um escultor, sendo este a representação de uma equipe de enfermagem; a matéria a ser esculpida, o ser humano; e o cuidado, instrumento que vai realizar essa escultura.

Outra questão mencionada foi a dedicação necessária à profissão. Seria vocação ou habilidade o saber cuidar? Alguns entrevistados apresentaram tal conceito em suas falas:

*“Cuidar em enfermagem acho que tem que ter muita vocação, tem que ter muito amor, carinho com o próximo, respeito, respeitar a integridade da pessoa, sua crença, e cuidar com maior intensidade...” (E<sub>1</sub>);*

*“... você tem que ter muita dedicação, dedicar amor, carinho, e atenção.” (E<sub>9</sub>);*

Cuidar em enfermagem envolve além de habilidades e conhecimentos, os sentimentos. Trata-se de uma relação com o ser humano, relação entre seres humanos, e, como em toda relação, o caráter, o emocional, as vivências de cada um estarão implícitas nesse ato. É um momento de criação na arte da enfermagem pela manifestação do humano enquanto cuida<sup>(6-10, 22)</sup>.

Cada profissional de enfermagem tem sua maneira de cuidar, não é ato pronto, mas sim atitude amparada por ciência e emoldurada pela arte de ser humano. Em cada ação o cuidador demonstra suas peculiaridades e sentimentos, cada momento é diferente. Aí está a arte, a possibilidade de criar e inventar, de expressar e modificar, para que sempre possa proporcionar o melhor ao paciente.

## 1.2 Cuidar e Educar: elo indispensável para uma Assistência Integral

A análise da relação “cuidar e educar” dentro dessa equipe de enfermagem possibilitou-nos perceber um vínculo diário entre essas ações em sua prática profissional. Os trechos que seguem demonstram essa afinidade:

*“... o educar, ele é um instrumento fundamental para o cuidar...” (E<sub>2</sub>);*

*“... o educar está totalmente relacionado ao cuidar...” (E<sub>3</sub>);*

*“... eu acho que tem tudo a ver, você não consegue diferenciar, (...), discernir, desvincular o cuidar do educar, eu acho que são práticas que um depende do outro, um precisa do outro...” (E<sub>4</sub>);*

A educação é uma ação intrínseca ao cuidar. Interpretando o conceito de prática educativa, temos esta como algo que vem aperfeiçoar o ser, envolvendo todas as influências que albergamos desde o início de nossas vidas<sup>(2-4, 23-24)</sup>. Ao relacionar este conceito com o cuidar, percebemos a semelhança de significados. Cuidar é a demonstração do ser, sua expressão no amparo ao outro, é servir, manifesta-se pelas afinidades, linguagens, relações<sup>(22)</sup>.

É evidente que não há como cuidar sem educar, quem cuida necessariamente educa, pois modifica, transforma o ser. Na enfermagem esta relação como ação única pode ser evidenciada em qualquer atuação da profissão: tanto nas questões administrativas, quanto nas assistenciais, assumindo dois rumos principais: a educação em saúde e a educação profissional<sup>(6-10, 23)</sup>.

Alguns entrevistados mostram esta relação cuidar-educar em suas falas, voltando-

a sempre ao paciente, ratificando a educação em saúde que pode ser notada no dia-a-dia da profissão, já que grande parte do tempo de atuação da enfermagem é na assistência direta:

*“... (cuidar e educar) são palavras que estão diretamente ligadas, porque, quando eu cuido, ao mesmo tempo em que eu estou cuidando, eu posso estar orientando e educando o paciente.” (E<sub>1</sub>);*

*“O cuidar e o educar também são duas coisas muito importantes na enfermagem, porque a gente não deve só cuidar mecanicamente dos pacientes, a gente também deve estar educando eles à medida do possível do nosso conhecimento (...) o educar o paciente desenvolve mais o trabalho, porque ele passa a ter recursos pra ajudar a gente, informações que ele pode ter através do tratamento, pode assim estar ajudando a gente a conhecê-lo mais...” (E<sub>7</sub>);*

Estas colocações reafirmam as práticas educativas diretas ao paciente, caracterizadas por orientações, auxílio, palestras, grupos educativos, entre outras, na busca de uma assistência integral, visando qualidade de vida e o bem-estar físico, social, emocional e espiritual, o que denominamos educação em saúde. Esta ação traz o reconhecimento e destaque do enfermeiro como um educador para a sociedade<sup>(12-15)</sup>.

Outro rumo da educação em enfermagem seria em relação ao processo de formação dos profissionais, um processo que deve ser contínuo pelas constantes evoluções que sofrem as práticas em saúde nos tempos atuais, o que caracterizamos como educação profissional. Este modelo é vivido pela enfermagem através de capacitação, reciclagem e atualização de equipes; além da

formação de profissionais técnicos e de nível superior.

Alguns dos entrevistados apresentam em suas falas esta necessidade de se atualizar nos dias de hoje, ao ressaltar a importância da educação para o cuidado eficaz, caracterizando esta relação:

*“Aqui a relação é bem íntima uma com a outra, o cuidar e o educar, a gente não pode cuidar sem ter a educação...” (E<sub>5</sub>);*

*“Eu acho que essa aqui são duas coisas que andam juntas, porque assim, a gente cuida, mas pra gente cuidar a gente é educado primeiro...” (E<sub>11</sub>);*

*“Bem, os dois têm que andar juntos, porque através da educação você vai saber cuidar...” (E<sub>13</sub>).*

As práticas educativas voltadas para as equipes e formação de profissionais tornam-se extremamente necessárias para o alcance de melhorias na qualidade da assistência em enfermagem, haja vista as constantes mudanças e atualizações do cotidiano da profissão, situada num contexto social em que a evolução acontece a todo instante<sup>(12-15, 23)</sup>. O mundo contemporâneo sofre avanços tecnológicos diversificados e rápidos e é responsável por necessárias mudanças em vários aspectos da vida das pessoas, refletindo no âmbito cultural, social, político e econômico, obrigando-as a buscar constante qualificação para sua manutenção no mercado de trabalho e no convívio social.

A educação profissional determina a excelência do trabalho da enfermagem, através da atualização de conhecimento, formação de recursos humanos e capacitação de profissionais, estimulando a busca por informações e mudanças, no aperfeiçoamento do cuidado como método indispensável para o

desempenho de qualidade da equipe de enfermagem, como podemos confirmar no trecho abaixo:

*“A partir do momento que você tem a concepção das coisas, dar significado melhor dizendo as coisas, eu tenho certeza que você consegue desempenhar o seu papel com muito mais eficiência...” (E<sub>2</sub>).*

As práticas educativas vêm possibilitar um crescimento de ambas as partes, tanto de quem educa quanto de quem é educado, como percebemos:

*“... caráter de troca dentro do processo de educação, porque às vezes a gente acaba achando que é uma via de mão única, e não, é uma via de mão dupla, onde tanto quem está sendo “educado” quanto o educador, ele ta, ele ta, está sendo propiciado de ter uma melhoria no seu desempenho, ou até mesmo enquanto ser humano. A partir do momento que você pensa no seu processo de trabalho, pensa no cuidado, tem essas relações mais estreitadas, você tem momentos de reflexão, até mesmo sobre você, e acho que isso facilita você se conhecendo pra depois estar refletindo dentro do seu cuidar, dentro do seu processo de educação...” (E<sub>2</sub>);*

Educar, portanto, é possibilitar crescimento, desenvolvimento de habilidades e de conhecimento, buscando transformações de modos, de atitudes, numa troca de experiências, em que o produto final será o ganho tanto do educador quanto do educado.

## **Temática 2 - Caminhos X Entraves: Condições para um Educar de Qualidade na Assistência de Enfermagem**

Quando refletimos sobre prática educativa, pensamos em algo para colaborar

com o conhecimento, crescimento e atuação, impactando nosso ambiente de trabalho e a assistência prestada, como evidenciamos a seguir:

*“... você pensa em prática educativa você pensa em algo que você vai estar fazendo pra poder estar melhorando o desempenho...”* (E<sub>2</sub>);

*“Prática educativa é o aprimoramento sempre, (...) pra melhorar o cuidado...”* (E<sub>4</sub>);

A educação possibilita crescimento profissional, aperfeiçoamento de técnicas, propendendo alcançar eficiência no trabalho desenvolvido<sup>(1-3)</sup>. Isso traz bem-estar, segurança e habilidades no desenvolvimento do trabalho, possibilitando satisfação pessoal e profissional. Fato abordado pelos entrevistados, nos trechos abaixo, que ressaltam o processo educativo como ferramenta determinante na qualidade do atendimento prestado:

*“... (a educação) sempre visando assim uma qualidade melhor do serviço, para que os pacientes também possam estar satisfeitos e não só a gente, como profissionais.”* (E<sub>7</sub>);

*“... com isso, só tende a melhorar o desempenho do nosso trabalho...”* (E<sub>9</sub>);

Quando satisfatório este processo, forma-se então no local de trabalho um clima de motivação, que contribui para a qualidade do cuidado prestado, determinando maior produção, melhor desempenho e credibilidade na atuação da equipe, gerando reconhecimento para a imagem da empresa.

A educação deve ser planejada, sempre no intuito de crescimento e qualidade assistencial, como condição essencial para um ambiente de trabalho bem sucedido,

estimulante e gratificante, conforme explicitado nas falas que seguem:

*“... nem sempre essa prática educativa, ela pode, ela pode ser pensada com um caráter assim punitivo. Você antever o erro e estar instrumentalizando no seu dia-a-dia, estar sempre conversando com todos, (...) porque eu acredito que a partir do momento que eles estão instrumentalizados pelo conhecimento vão ter uma facilidade no seu dia-a-dia pra lidar com o tratamento, ou até mesmo no caso dos profissionais pra estar lidando na assistência...”* (E<sub>2</sub>).

Garantir processos educativos em serviço na enfermagem é humanizar as relações de trabalho, promover desenvolvimento de pessoal, crescimento da autonomia profissional, um mecanismo para manter a coerência entre o objetivo do serviço e a prática profissional e, acima de tudo, exercendo cidadania<sup>(12-15)</sup>.

Contudo, a obtenção de resultados concretos desse processo deve acontecer de maneira contínua, como observado a seguir:

*“... A educação tem que ser diária...”* (E<sub>1</sub>);

*“... as ações que são desenvolvidas é no dia-a-dia, estar procurando estar sempre mais junto da equipe, (...), tendo um caráter esclarecedor, ou até mesmo um caráter mais orientador pra ações futuras que eles possam estar desenvolvendo.”* (E<sub>2</sub>);

*“... essa educação tem que ser diária, não pode assim, ah não hoje eu vou programar uma educação, não, isso é contínuo, o tempo inteiro...”* (E<sub>5</sub>).

O processo educativo é algo ininterrupto, quando pensamos em educação lembramo-nos das influências que recebemos



a todo instante em nossas vidas<sup>(1-3)</sup>. Estabelecer práticas e conhecimentos é, portanto, algo que deva ser pensado a todo instante num processo sucessivo e frequente, em que qualquer situação vivenciada estará contribuindo para a formação do indivíduo/profissional esperado.

Essa prática educacional ininterrupta na equipe de enfermagem pode ser percebida em diversas atividades, com variados fins. Nas falas abaixo, percebemos atividades focadas na promoção do desenvolvimento pessoal dessa equipe:

*“... a gente faz reuniões com os funcionários (...) tem palestras,...” (E<sub>3</sub>);*

*“... aprimoramentos, aperfeiçoamentos...” (E<sub>4</sub>);*

*“... tem várias reuniões semanais, (...), sempre rotinas novas que a gente deve estar fazendo...” (E<sub>8</sub>);*

*“... cursos de reciclagem, de atualização no nosso trabalho, de prevenção, de... até o cuidado mesmo, do autocuidado nosso, enquanto profissionais...” (E<sub>10</sub>).*

A educação permanente em enfermagem modifica constantemente atitudes, potencializa atuações, portanto, práticas relacionadas a ela devem ser pensadas continuamente, evitando a acomodação e a desatualização, colaborando para prestação de uma assistência mais humana e competente, amparada por técnicas e saberes modernos, proporcionando sempre o melhor para o paciente.

Outras práticas percebidas pela equipe analisada seriam em referência ao paciente, voltando-se para a educação em saúde, conforme se observa nas falas abaixo:

*“... visitas que a gente faz com os pacientes, a gente identifica os problemas enfrentados pelos funcionários e por eles, estar mais na assistência...” (E<sub>1</sub>);*

*“... nós temos a atualização de conhecimentos (...) junto à conduta, junto ao paciente, como orientá-lo...” (E<sub>9</sub>).*

A educação em saúde para a enfermagem se apresenta como prática fundamental na atenção direta ao paciente, pois ela vem sancionar todos os cuidados diretos a este, possibilitando ao mesmo tempo compreender e colaborar com seu tratamento<sup>(12-15)</sup>. Essa prática tem caráter preventivo, sendo mais bem percebida na área da atenção primária à saúde, porém não menos importante na atenção secundária e terciária. Seu papel é essencial na manutenção e modificação de hábitos saudáveis de vida, proporcionando às populações saúde, respeito e cidadania.

Alguns dos entrevistados apresentam os benefícios dessas práticas educativas como responsável pelo desenvolvimento do profissional e do paciente, como se observa a seguir:

*“... que as pessoas se sentem assim mais felizes, (...), e têm consciência dos benefícios para a vida do paciente...” (E<sub>1</sub>);*

*“... isso vai fazendo com que o profissional evolua, a cada ano que passa, nós vemos coisas novas...” (E<sub>7</sub>);*

*“O reflexo está na sobrevida dos pacientes, eles têm vivido muito mais e com condições melhores, eles têm uma condição muito melhor de vida hoje do que há uns tempos atrás.” (E<sub>9</sub>).*

“A educação é possível para o homem, porque este é e sabe-se inacabado, isso leva à sua perfeição. O homem é o próprio sujeito da sua educação, não podendo ser o objeto dela, por isso é que ninguém educa ninguém”<sup>(2)</sup>. Esta afirmação admite o caráter de troca na educação, em que ambas as partes sempre ganham, justificando as falas. Deste modo, todos os seres envolvidos são atingidos, todos serão modificados. Educar, portanto, é transformar a todos, é ultrapassar barreiras e atingir o inacessível.

O reflexo das atividades educativas pode ser percebido no dia-a-dia da atuação da equipe, sendo que a grande parte das pessoas abordadas caracteriza essa imagem como positiva:

*“... com certeza o reflexo, ele é bem positivo, no sentido de melhorar a qualidade daquela assistência (...) quando isso é bem feito à prestação do cuidado vai ser, vai se concretizar de uma forma com muito mais qualidade.” (E<sub>2</sub>);*

*“... a partir do momento que a gente tá melhor preparado, você consegue junto com a equipe de enfermagem um entrosamento melhor, não só tecnicamente, mas, atenção, acho que você consegue mais empatia, você consegue mais estabilidade, estabilidade até emocional, pra você tá levando, transmitindo seus conhecimentos, (...), você integra a equipe, faz parte da sua rotina, eu acho que isso vale muito fica bem mais fácil...” (E<sub>4</sub>);*

Estas falas acrescentam e confirmam a educação como instrumento facilitador do trabalho, fator determinante para o desenvolvimento de ações conscientes e qualificadas, demonstrando que o investimento nesse processo só colabora com a atuação da equipe de enfermagem. Porém,

esse processo pode vir acompanhado de facilidades e dificuldades.

Em alguns fragmentos das falas ficam evidentes esses fatores do processo educativo. Dentre os fatores facilitadores do processo podemos observar o trabalho em equipe:

*“... o que facilita, (...) eu acho que é você trabalhar em equipe...” (E<sub>4</sub>);*

*“... fatores facilitadores (...) o pessoal é muito unido...” (E<sub>11</sub>).*

O trabalho em equipe realmente vem a ser um ponto extremamente positivo no desenvolvimento de qualquer atividade. A troca de experiências, a relação de ajuda, de companheirismo, é estimulante e motivador para a construção do conhecimento em grupo, facilitando o trabalho e colaborando para um processo dinâmico e competente.

Outro fator mencionado seria em relação ao amparo destinado pelas empresas ao processo em si:

*“Um outro fator que facilita, acho que a empresa também tá afim de tá investindo nisso...” (E<sub>4</sub>);*

*“O que facilita é o diretor clínico apoiar (...) de você querer investir num funcionário...” (E<sub>5</sub>).*

Todo investimento implica em gastos, em incentivos necessários ao alcance de bons resultados. Lógico que a participação da direção de qualquer instituição no estímulo as atividades educativas realizadas será bem-vinda e extremamente incitante. Colaborar com projetos que contribuam para o crescimento profissional do serviço é ação básica de qualquer gerência. Que empresa não deseja crescer? Que empresa não deseja

maior produção, melhor desempenho e menos gastos?

Neste sentido, a educação é a funcionalidade e a facilidade para o crescimento de qualquer instituição. Promover crescimento e desenvolvimento, torna o pessoal capacitado, consciente e produtivo, gerando lucros e qualidade no trabalho desenvolvido<sup>(4-5, 12-15)</sup>.

Entretanto, nem só de facilidades vive a implantação do processo educativo, alguns fatores dificultadores também foram citados. O problema mais evidente seria em relação à resistência que pode ocorrer, tanto na educação em saúde, vinda dos pacientes, quanto na educação profissional, partindo da própria equipe, como podemos evidenciar nas falas de grande parte dos entrevistados:

*“Um ponto que eu acredito, assim, que dificulte (...) é a resistência talvez dos funcionários mais antigos, que acreditam que da maneira que fazem seja da maneira mais correta...” (E<sub>2</sub>);*

*“... como dificuldade acho que (...) você tem resistência por parte de um ou outro, nem todo mundo é igual, a gente tem que aprender a trabalhar com esses entraves e transformar isso de forma positiva...” (E<sub>4</sub>);*

*“... o que dificulta eu acho que é, em relação aos pacientes, é que alguns pacientes não aceitam o tratamento, colocam uma resistência...” (E<sub>8</sub>);*

*“... muitas pessoas resistem muito à mudança, a mudança é difícil lidar com ela.” (E<sub>10</sub>).*

Grande parte dos entrevistados abordou a resistência por parte de um ou de outro como problema. Isso demonstra a dificuldade de mudar, a dificuldade de aceitar

transformações em sua vivência diária. Processos de mudança, na maioria das vezes, geram conflitos tácitos nas relações, isso porque o ser humano tem medo do novo, medo daquilo que desconhece.

Outra questão citada, abordada como entrave para o processo educativo se estabelecer foi o tempo. Alguns trechos demonstram tal realidade:

*“O tempo às vezes dificulta, porque aí você tem muitas coisas pra fazer num tempo reduzido...” (E<sub>1</sub>);*

*“... outro ponto que dificulta seria o tempo, a gente tem tentado administrar o nosso tempo...” (E<sub>2</sub>).*

O mundo capitalista de hoje determina um alto volume de atividades com redução constante do tempo para executá-las. São exigidos dos profissionais grandes produções num curto período, sendo o lucro o principal objetivo das instituições. Porém, grandes produções nem sempre são sinônimos de qualidade, às vezes torna-se necessário uma diminuição do trabalho para o investimento na capacitação de recursos humanos, que trará ao seu final grande desenvolvimento profissional, e como resultado qualidade de trabalho e reconhecimento dos usuários<sup>(1-5)</sup>.

O tempo não deve ser encarado como problema para a efetivação de práticas educacionais, este deve ser repensado e analisado, avaliando sempre o custo-benefício do processo, em que um tempo perdido pode proporcionar meses de qualidade e satisfação do profissional e do paciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo fez emergir algumas ponderações em torno do processo educativo como fundamental no desenvolvimento de

habilidades e conhecimentos, sendo parte inadiável do cuidado de enfermagem.

O cuidado humano é para nós prática dinâmica, flexível e criativa, em que percebemos que as características de quem cuida estarão sempre presentes, amparadas por um bem comum, a ciência, e pela arte de criar e reinventar. A educação se apresenta como um conjunto de influências que recebemos em nossa vida, desde nosso nascimento, sendo responsável por formar o ser humano que somos agora e configurar as modificações que iremos sofrer no futuro, transmitidas a cada um de modo diferente. Porém, não há como cuidar sem educar, estas ações estão unidas por um propósito comum.

Quem cuida, educa, e quem educa, cuida. Não há como desvincular essas ações, são termos diferentes para expressar uma mesma atitude. Educar modifica e cuidar aperfeiçoa os moldes do ser, através de seus conhecimentos, habilidades, técnicas, caráter e sentimentos.

A enfermagem como a expressão do cuidado tem na educação parte fundamental da sua existência. Sendo assim, exercer enfermagem é educar sempre e acreditar neste processo como base para uma assistência humana, ética e de qualidade. A prática educativa na enfermagem através de seus dois ramos fundamentais, a educação em saúde e a educação profissional sempre terá um fim comum que é a qualidade no cuidado prestado.

A educação é um processo sucessivo em nossas vidas que promove mudanças e influências em nosso modo de pensar e agir numa concepção de continuidade. Na enfermagem, para o alcance dos fins propostos, esta ação deve ser sempre planejada e focada no processo de trabalho que se institui de forma permanente, buscando seu aprimoramento contínuo.

Contudo, a execução dessa prática vem acompanhada de dificuldades, como a resistência profissional e individual, pelo medo do novo, temor àquilo que desconhecemos, e também pelo tempo reduzido, que, no mundo capitalista atual se torna riqueza, e muitas vezes pode ser um empecilho desse processo. Estes fatores devem ser identificados para a construção de planos que driblem esses entraves e viabilizem um processo educativo de qualidade.

Pontos facilitadores da educação em enfermagem, como o trabalho em equipe, demonstrado pela mútua ajuda e o companheirismo em prol de um objetivo comum, pode ser a “quebra” de muitos obstáculos nesse caminho. Como também o amparo institucional, em que instituições que acreditem e invistam na educação terão facilidades na implantação do processo, podendo gozar no futuro dos frutos que essas atividades bem planejadas e executadas proporcionam, como a motivação interna, satisfação do consumidor, qualidade do trabalho prestado e reconhecimento institucional.

Portanto, a educação para os profissionais de enfermagem é um desafio diário na busca de uma assistência de qualidade, devendo sempre estar adequada à conjuntura social e política que se estabelece, com planejamento coerente e execução eficaz para trilhar caminhos para melhorias da assistência com um cuidar de excelência.

O desafio está posto. Depende de nós acreditarmos nesse processo, e fazermos da educação uma arma de modificação da realidade, confiando e utilizando-a da melhor maneira possível, em busca da essência da profissão: uma assistência integral, humana, ética e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- 1- Demo P. Conhecimento Moderno: Sobre a Ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis (RJ): Vozes; 1997.
- 2- Freire P. Educação e mudança. Rio de Janeiro (RJ): Editora Paz e Terra; 1979.
- 3- Chiavenato I. Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos: como incrementar talentos na empresa. 4a ed. São Paulo (SP): Atlas; 1999.
- 4- Acioli S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. Rev. bras. enferm. 2008; 61(1): 117-21.
- 5- Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. Ciênc. saúde coletiva 2007; 12(2): 335-42.
- 6- Azevedo AL, Araujo STC. Comunicação Não-Verbal Tacésica: concepções para o uso do toque na enfermagem. 16º Pesquisando em Enfermagem/12ª Jornada Nacional da História de Enfermagem/9º Encontro Nacional de Fundamentos do Cuidado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2009. Disponível em: <http://www.pesquisando.eean.ufrj.br/viewabstract.php?id=531&cf=3>.
- 7- Backes DS. Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora [tese de doutorado]. Florianópolis (SC): Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina; 2008.
- 8- Schoeller SD, Leopardi MT, Ramos FS. Cuidado: Eixo da Vida, Desafio da Enfermagem. R. Enferm. UFSM 2011;1(1): 88-96.
- 9- Waldow VR. Reflexões sobre Educação em Enfermagem: ênfase em um ensino centrado no cuidado. Mundo saúde (Impr.) 2009; 33(2): 182-188.
- 10- Waldow VR. Momento de cuidar: momento de reflexão na ação. Rev. bras. enferm. 2009; 62(1): 140-145.
- 11- Lei 7498 de 25 de Junho de 1986 (BR). Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União [periódico na internet]. 26 jun 1986. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/128195/lei-7498-86>
- 12- Lino MM, Backes VMS, Schmidt SMS, Ferraz F, Prado ML, Martins ST. The reality of nursing continuing education in the public health services: a descriptive study. Online braz. j. nurs.(Online) 2007; (6).
- 13- Almeida AH, Soares CB. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem 2011; 19(3): 614-621.
- 14- Furukawa PO, Cunha ICKO. Da gestão por competências às competências gerenciais do enfermeiro. Rev. bras. enferm. 2010; 63(6): 1061-6.
- 15- Montanha D, Peduzzi M. Educação permanente em enfermagem: levantamento de necessidades e resultados esperados segundo a concepção dos trabalhadores. Rev. esc. enferm. USP 2010; 44(3): 597-604.
- 16- Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo (SP): Atlas; 2010.
- 17- Polit DF, Beck CT. Nursing research: principles and methods. 7a ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2009.
- 18- Pereira AV. Relações de gênero no trabalho: reflexões a partir de imagens construídas de enfermeiras e enfermeiros. Cad. Esp. Fem. 2011; 24(1): 49-77.
- 19- Gemelli KK, Hilleshein EF, Lautert L. Efeitos do trabalho em turnos na saúde do trabalhador: revisão sistemática. Rev. gaúch. enferm 2008; 29(4): 639-46.
- 20- Lunardi VL, Lunardi Filho WD, Schwengber AI, Silva CRA. Processo de trabalho em

enfermagem/saúde no Sistema Único de Saúde. *Enfermagem em Foco* 2010; 1(2): 73-76.

21- Albuquerque VS, Gomes AP, Rezende CHA, Sampaio MX, Dias OV, Lugarinho RM. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. *Rev. bras. educ. Med.* 2008; 32(3): 356-62.

22- Boff L. *Saber Cuidar: Ética do Humano - Compaixão pela Terra*. Petrópolis (RJ): Vozes; 1999.

23- Silva KL, Sena RR. Integralidade no cuidado em saúde: indicativos a partir da formação do enfermeiro. *Rev. esc. enferm. USP* 2008; 42(1): 48-56.

24- Kupfer MCM. O sujeito na psicanálise e na educação. *Bases para a Educação Terapêutica*. *Educação e Realidade* 2010; 35(1): 265-282.

**Endereço de correspondência**

Michele de Souza Teixeira  
Rua Rubens Henrique Picchi, 119, apto 7D24 Cond.  
SP. Bairro CECAP. Guarulhos/SP CEP: 07190-023  
E-mail: michele\_ufjf@hotmail.com